

b et 365

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: b et 365

Resumo:

b et 365 : A cada giro você tem a chance de ganhar em grande no symphonyinn.com!

3 Enter betfair into the 'Bonus code'

. 4 Click 'Join bet 365' and enjoy all of the offers and features available. Bet365

Code : Use code 'bet365' when you Sign up \n extra.

Balance and bets placed using Bet

Credits will be refunded as Bet credits. This offer will not apply where a bet has been

conteúdo:

b et 365

Como aconteceu **b et 365 b et 365** parada anterior na Sérvia, Xi recebeu uma recepção arrebatadora e foi poupado dos manifestantes com a caravana do aeroporto nesta quarta-feira à noite tomando um caminho de rotatória até o capital húngaro evitando os protestos tibetanos.

A polícia proibiu um protesto planejado para quinta-feira no centro de Budapeste e uma grande bandeira tibetana que havia sido hasteada **b et 365** cima da colina com vista sobre o local onde foi realizada a recepção bem vinda, estava coberta por outra chinesa.

Em um artigo no Magyar Nemzet, que é controlado pelo partido Fidesz do Sr. Orban governista o sr Xi criticou **b et 365** “profunda amizade” com líderes húngaros e descreveu a Hungria como uma confiável “companheira de viagem” sobre aquilo por ele chamado “viagem dourada” para seu melhor período da história.” A Holanda era”, observou Hungary (ver também), foi ‘o alvo número 1 na região central leste europeia dos investimentos chineses’.

Irène Schweizer: uma pianista suíça que desafou estereótipos **b et 365** jazz

Se o jazz foi caricaturado ao longo dos anos como uma forma de arte povoada por um grupo fechado de homens esfregando suas barbas para decidir sobre a versão mais "legal" de My Funny Valentine, uma das antídotos mais reconfortantes a esse estereótipo foi Irène Schweizer, a brilhante pianista suíça que morreu aos 83 anos.

Schweizer foi uma improvisadora de inventividade e consciência grupal reflexiva, uma defensora vitalícia da participação feminina no jazz e co-fundadora de dois festivais aventureiros, além de um rótulo de gravação.

Primeiros anos e carreira

Schweizer formou seu primeiro trio, com o baixista Uli Trepte e o baterista Mani Neumeier, **b et 365** 1963, uma parceria que **b et 365** cinco anos evoluiu do hard-bop e dos métodos de piano de Bill Evans e McCoy Tyner **b et 365** direção à improvisação livre. Com o rompimento desse grupo **b et 365** 1968, ela formou outro trio, que logo se tornou um quarteto, que incluía o percussionista suíço Pierre Favre e o saxofonista livre britânico Evan Parker.

Ela também tocou por vários anos na década de 70 com o saxofonista alemão avant-garde Rüdiger Carl e, **b et 365** 1977, juntou-se ao Feminist Improvising Group (mais tarde renomeado European Women's Improvising Group), criado pela vocalista Maggie Nicols e a baixonista/compositora Lindsay Cooper. Ela encontrou afiliação nesse grupo exclusivamente

feminino como uma experiência relaxante **b et 365** que "não precisava provar quanto bem eu era, ou quanto rápido eu podia tocar", adicionando que "era mais sobre expressão, como você poderia se comunicar seus sentimentos".

Décadas de 80 e 90

Na década de 80, Schweizer começou a tocar com a baixista francesa Joëlle Léandre, primeiro **b et 365** um duo e depois **b et 365** Les Trois Dames e Les Diaboliques. Em 1986, ela e o jornalista musical Patrik Landolt fundaram a gravadora suíça inovadora Intakt para música nova e, nesse mesmo ano, Schweizer também iniciou o Festival Internacional de Mulheres Canaille de Música Improvisada **b et 365** Zurique (que foi realizado **b et 365** vários locais até 1992), bem como o festival aventureiro e ainda ativo Taktlos.

Na fase final de **b et 365** carreira, ela se engajou **b et 365** uma longa série de encontros emocionantes com bateristas internacionais, incluindo Louis Moholo-Moholo, Andrew Cyrille, Favre e Han Bennink. A percussividade do estilo de tocar de Schweizer (muitas vezes comparada com a de Cecil Taylor, embora as suas fontes melódicas fossem muito diferentes) contribuiu para tornar esses encontros alguns dos trabalhos mais emocionantes de **b et 365** carreira.

Infância e formação

Nascida **b et 365** Schaffhausen, Suíça, Schweizer foi a segunda de três filhas de Frieda (nascida Bosch) e seu marido, Karl Schweizer. A família administrava o popular restaurante Landhaus da cidade, frequentado por reuniões sindicais, casamentos e festas, para as quais o local tinha três pianos. Irène aprendeu acordeão e bateria, mas posteriormente ela e **b et 365** irmã mais velha, Lotte, procuraram refúgio dos muitos ausências de seus pais praticando música clássica e jazz sozinhas no piano. Esse refúgio se tornou ainda mais importante para elas quando seu pai morreu de um ataque cardíaco aos 49 anos **b et 365** 1951, quando Irène tinha nove anos.

Após três anos **b et 365** uma escola secundária local, a mãe de Schweizer a enviou para o Instituto do Castelo de Lucens para meninas na Suíça francesa, depois para a escola Raeber **b et 365** Zurique. No entanto, seus dons musicais frequentemente a dispensavam de aulas para praticar piano, e aos 16 anos ela venceu um concurso de talentos amadores **b et 365** Schaffhausen.

Vida pessoal e compromisso com a música

Schweizer lembrou mais tarde ao escritor e etnomusicólogo Heinz Nigg que ela havia começado a se sentir atraída por uma professora feminina aos 12 anos e, posteriormente, por meninas **b et 365 b et 365** escola. A música se tornou um refúgio novamente, agora de sentimentos que eram tabu na época. O abraço de Schweizer de **b et 365** sexualidade aos 20 anos guiaria não apenas **b et 365** vida emocional, mas também seu compromisso com música inovadora e com a política de esquerda que, mais tarde na vida, descobriu que havia atraído a atenção de agentes de inteligência suíços.

Em 1961, ela se mudou para estudar inglês **b et 365** Londres, onde frequentava o clube original Ronnie Scott's **b et 365** Chinatown, enquanto expandia **b et 365** técnica e conhecimento harmônico **b et 365** aulas com o pianista e professor Eddie Thompson.

De volta à Suíça, ela trabalhou como secretária, frequentava regularmente o clube de jazz Africana **b et 365** Zurique (onde o pianista sul-africano exilado Abdullah Ibrahim, então conhecido como Dollar Brand, tocava frequentemente) e estabeleceu seu primeiro trio com Trepte e Neumeier, iniciando uma carreira musical caracterizada por originalidade e versatilidade.

Reconhecimento e legado

O compositor Barry Guy descreveu Schweizer **b et 365** 1991, quando ela já era uma celebridade do jazz europeu, como alguém que "surge espontaneamente com tantas contramedidas a tudo o que você está fazendo". "Ela tem uma imaginação incrível e é completamente diferente de uma noite para a outra. Você vê mandíbulas caindo dentro da banda, além da platéia."

Schweizer colaborou com muitos outros músicos durante as décadas de 90 e 2000, incluindo os americanos Barre Phillips (baixo), Marilyn Crispell (piano), Joey Baron e Hamid Drake (ambos bateristas); com Les Diaboliques e a saxofonista e flautista suíça Co Streiff; e reuniões com Favre, Bennink e Moholo-Moholo.

Schweizer manteve um programa animado durante as duas primeiras décadas do século XXI, culminando **b et 365** concertos solo no Centro de Cultura e Congressos de Lucerna (2005) e no Tonhalle de Zurique (2011), misturando originais com clássicos de jazz de Thelonious Monk, Jimmy Giuffre e Carla Bley.

Em 2024, aos 76 anos, ela recebeu o Prêmio Grande de Música da Suíça e, no ano seguinte, participou de um show com Drake, lançado como um álbum ao vivo no Intakt como Celebração, antes de se aposentar **b et 365** 2024, pouco depois de completar 80 anos. Nesse mesmo ano, uma biografia de Schweizer, This Uncontainable Feeling of Freedom, de Christian Broecking, foi publicada na Suíça.

Ela deixa **b et 365** irmã, Margrit.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: b et 365

Palavras-chave: **b et 365**

Data de lançamento de: 2024-08-28